

A INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NA PÓS-GRADUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

LA INTERNACIONALIZACIÓN EN CASA EN EL CONTEXTO DE POSGRADOS EN LA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

INTERNATIONALIZATION AT HOME IN DISTANCE POST-GRADUATE EDUCATION IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

Vilmar Alves PEREIRA¹

RESUMO: Este estudo tem por objetivo apresentar reflexões a partir da experiência de estudantes em nível de doutorado sobre a modalidade da Internacionalização em Casa no contexto da Pós-graduação, através da Educação a Distância. Pesquisa de horizonte qualitativo com abordagem da Hermenêutica Filosófica, num primeiro momento, apresenta demarcações conceituais sobre a necessidade da internacionalização, suas formas e desafios no contexto da região da América Latina e Caribe. Num segundo, apresenta resultados de uma experiência com estudantes que vivenciam esta modalidade no Chile, Colômbia e Brasil. Os resultados expressam as motivações, avaliações, aprendizagens e desafios em cursar um doutorado nessa modalidade. A internacionalização em casa na Pós-graduação propicia a emergência de uma nova relação entre uma instituição internacional diretamente com o estudante. Para os estudantes, a satisfação está na realização de um curso que em outros moldes não seria possível sem perder os vínculos pessoais e profissionais. O maior desafio passa pela disciplina e gestão de espaços e tempos de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Casa. Pós-graduação. América Latina. EAD.

RESUMEN: *Este estudio tiene como objetivo presentar reflexiones a partir de la experiencia de los estudiantes a nivel de doctorado sobre la modalidad de Internacionalización en el Hogar (en casa) en el contexto de los Estudios de Posgrado, a través de la Educación a Distancia. Una investigación de horizonte cualitativo con un enfoque hermenéutico filosófico, en un primer momento, presenta demarcaciones conceptuales sobre la necesidad de internacionalización, sus formas y desafíos en el contexto de la región de América Latina y el Caribe. En un segundo, presenta resultados de una experiencia con estudiantes que experimentan esta modalidad en Chile, Colombia y Brasil. Los resultados expresan las motivaciones, evaluaciones, aprendizajes y desafíos para cursar un doctorado en esta modalidad. La internacionalización en casa en la escuela de posgrado proporciona el surgimiento de una nueva relación entre una institución internacional directamente con el estudiante. Para los estudiantes, la satisfacción está en la realización de un curso que de otra manera no sería posible sin perder los lazos personales y profesionales. El mayor desafío es la disciplina y la gestión de los espacios y los tiempos de estudio.*

PALABRAS CLAVE: *Internacionalización. Casa. Posgrados. América Latina. EAD.*

¹ Universidade Internacional Iberoamericana (UNINI) – México e Porto Rico, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – PR – Brasil. Pós Doutorando Sênior (PDS) em Educação (UFRGS). Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2 em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-5086>. E-mail: vilmar.alves@unini.edu.mx

ABSTRACT: *This research presents experiences and reflections about the home internationalization modality in the context of postgraduate studies through distance learning. This research has a qualitative focus in which the philosophical hermeneutics is used, in a first moment, it presents the conceptual boundaries about the needs of internationalization, and its forms and challenges in Latin America and the Caribbean. In a second moment, it presents the results of students experiences that had the opportunity to live this modality in Chile, Colombia, and Brazil. The results that are presented, show the motivations, evaluations, lessons, and challenges at the moment of taking a PhD course in this modality. Home internationalization in postgraduate studies is created by the emergency of a new relationship between the international institution directly with the students. For students, the satisfaction is in completing the PhD that in other scenarios and modalities could not be possible without losing the personal and professional bonds. The biggest challenge is in self-discipline and the management of time and space to study.*

KEYWORDS: *Internationalization. Home. Postgraduate. Latin America. DE.*

Introdução

A internacionalização tem assumido um papel prioritário no Ensino Superior em diferentes países do mundo. Essa exigência tem ocupado papel de destaque tanto nas políticas institucionais, nos editais de fomento, quanto na produção acadêmica. Além disso, os *rankings* acadêmicos internacionais definem a internacionalização como um dos pontos a ser avaliado e considerado nas instituições, fazendo com que haja maior concorrência e competição entre as universidades, dando a percepção de que o conhecimento é visto como valor comercial ou moeda de troca (LAUS, 2012).

No que diz respeito à Pós-graduação, sua necessidade está demarcada como reivindicação cotidiana. No entanto, essa exigência deve ser problematizada à luz de algumas questões fundamentais, como: Em que consiste de fato a internacionalização? Qual o conteúdo ideológico que está intrínseco nesse discurso? Qual o espaço que a internacionalização está ocupando nas instituições? Que especificidades a internacionalização deve considerar quando feita na América Latina e Caribe? Qual o sentido que assume no contexto latino-americano em experiências de “internacionalização em casa” na Pós-graduação pela modalidade a distância?

A importância de experiências de internacionalização na Pós-graduação possibilita amplo desenvolvimento na trajetória formativa. Isso vai desde aspectos conceituais relativos ao curso, planejamentos, desenvolvimento de atitudes e valores e de reconhecimento da dimensão socioafetiva (BONILLA ESQUIVEL; MONTES SILVA, 2020).

O objetivo desse estudo consiste em realizar dois movimentos: um primeiro compreensivo, onde buscaremos adentrar nesse debate; um segundo, apresentar um relato de

experiência de 11 estudantes de uma Universidade Internacional, com sede na Espanha e com unidades em toda América Latina, com destaque para o México e Porto Rico, com vivências de internacionalização na Pós-graduação na modalidade a distância em casa. São estudantes do Brasil, Chile, Colômbia em nível de doutorado. O estudo busca as motivações, compreensão, sentidos, aprendizagens e desafios da referida internacionalização.

Importante pesquisa de Streck e Abba (2018) analisa a internacionalização na América Latina tomando por referência a base em dados produzidos por uma rede de gestores e pesquisadores do Ensino Superior na região. Trata-se de uma contribuição que permite o alargamento compreensivo sobre o sentido da internacionalização que fazemos ou que pretendemos fazer. Os autores problematizam a internacionalização tanto a partir de lógica mercadológica, das políticas neoliberais, quanto das perspectivas da lógica hegemônica, globalizadora, que, por muitas vezes, mitiga as potencialidades culturais, desenvolvendo uma internacionalização colonizadora, gerando inclusive maior dependência e reforçando a herança colonial. O convite feito pelos autores, nesse movimento problematizador, é o de justamente percebermos as tensões entre um modo de fazer internacionalização na América Latina e Caribe que não seja aquele da sedução ao “novo canto da sereia”, mas que possa reforçar perspectivas interculturais na direção da vivência intercultural. Nesse sentido, os autores consideram esse um grande desafio, acreditando que pensar internacionalização na região pressupõe considerar as especificidades desse lugar.

A ampla análise feita no estudo de Streck e Abba (2018) demonstra também que a racionalidade hegemônica de uma internacionalização norte-sul tem reforçado relações de poder que se traduzem tanto nas expectativas de quem a dissemina quanto na busca do caminho do norte pelos intercambistas. Alerta-nos, ao mesmo tempo, que, por muitas vezes, pela forma da referida lógica, com fortes raízes dos Estados Unidos da América, acaba direcionando os currículos onde o idioma inglês tem substituído inclusive demais referências idiomáticas em nome da internacionalização. Como alternativa, os autores sugerem uma forma de fazer a internacionalização numa perspectiva decolonial. No entanto, alertam para o fato de que na América Latina e Caribe esse campo de investigação é ainda muito recente e necessita ser melhor aprofundado conceitualmente e teoricamente, considerando as características próprias do contexto (STRECK; ABBA, 2018).

Outro estudo, avaliando a produção científica sobre o tema no período de uma década, constata que a internacionalização é uma temática emergente com um crescimento acentuado nos últimos tempos e necessita de mais estudos que possam ampliar o campo:

Por outro lado, o desenvolvimento de forma mais acentuada de trabalhos com base em evidências empíricas, tanto qualitativas quanto quantitativas, pode sustentar de forma mais convincente o avanço da área e a geração de novas proposições teóricas (DAL-SOTO; ALVES; SOUZA, 2016, p. 245).

É a partir desse contexto que buscamos a ampliação de sentidos sobre uma perspectiva eivada de intencionalidades, objetivos, projetos e modos de lidar com o conhecimento. Portanto, esse estudo persegue a hipótese de que os processos de internacionalização traduzem cosmovisões políticas, econômicas, sociais, culturais e epistemológicas sobre como se produz, se valora, reconhece e se consideram conhecimentos que devem ser necessários na formação e nas trajetórias formativas. Para além das tensões, é fundamental que saibamos qual internacionalização acreditamos e qual é aquela que possa contribuir mais para nossos modos de vida. Trata-se de grande desafio orientado por pedagogias de horizontes críticos, que possam, para além da realização de um processo formal, fomentar perspectivas de pertencimento, abertura extra fronteiriças, valorização cultural e reforço de identidade e protagonismo.

Demarcações conceituais

De acordo com o Comité Économique et Social Européen (2014), pessoas que realizam experiência de internacionalização possuem mais vantagem nos processos de empregabilidade. Santos e Almeida Filho (2012) consideram que a internacionalização é a quarta missão da universidade, sendo o ensino, a pesquisa e a extensão as outras três. Para eles, a internacionalização funciona como modelo propulsor que contribui para o alcance dos grandes objetivos fins da universidade, no que denominam de conjuntos integradores, na formação e na pesquisa de inovação, na diplomacia cultural e na consolidação de espaços integradores do conhecimento. Longe de pensar que seja a integração uma ação marginal, ela é vista como missão primordial de uma instituição. É meio e ao mesmo tempo um indicador de qualidade no ensino (KNIGHT, 1999). Vejamos o seu amplo alcance e sentidos:

O processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nas finalidades, nos papéis ou na organização do ensino pós-secundário, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa para todos os estudantes e professores, trazendo uma contribuição significativa à sociedade (WIT *et al.*, apud MAUÉS; BASTOS, 2017, p. 335).

No entanto, esses processos envolvem amplas compreensões a partir das dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais, epistemológicas, entre outras. Essa compreensão é importante a fim de que não vejamos a internacionalização a partir de olhares hegemônicos

orientados pela lógica das políticas neoliberais, que são especialistas em nos apresentar sempre “um novo canto da sereia”. Nesse sentido, importante estudo de Cunha (2017) desmistifica esse horizonte ao problematizar as tensões quando se pensa a internacionalização, considerando uma espécie de antinomia criada pelo discurso de qualidade na educação superior e democratização. O estudo revisita a gênese desse discurso na lógica da economia neoliberal, suas agências de financiamento da educação e seu projeto de educação para a sociedade. Demonstra o quanto as perspectivas globalistas, por vezes, negam aspectos da identidade regional a partir de uma racionalidade estratégica voltada para fins cujo horizonte é o aumento do poder e do lucro. A tensão aumenta quando se busca uma perspectiva afirmativa e inclusiva que contrasta com esse discurso meritocrático. A perspectiva de avanço nos processos de internacionalização está associada à dimensão intercultural e epistemológica (CUNHA, 2017). A partir desse referencial, em consonância com os autores, concordamos que:

A internacionalização não pode ser vista como o privilégio de uma elite acadêmica, política, econômica cultural que tem acesso aos recursos necessários para a mobilidade e a experiência em outros contextos. Há outras formas de internacionalização que podem fazer parte da formação cultural de um povo. Sobretudo, com o surgimento das novas tecnologias, que auxiliam na comunicação, na aprendizagem e no intercâmbio de experiências, em tempo real, com pessoas que se encontram em outras geografias (STRECK; ABBA, 2018, p. 12).

Do ponto de vista sobre como se efetiva, tendo por referência estudos de (WIT *et al.*, 2015; MOROSINI, 2011), são apresentados aspectos de internacionalização que se traduzem em modos como ela ocorre ou pode ocorrer:

Ao se analisar a internacionalização da educação superior, sobretudo em contexto de globalização, deve-se observar três aspectos importantes: a) a forma como a internacionalização ocorre, se em um processo de troca, chamada de horizontal, ou de submissão e até mesmo de exploração, denominada de vertical; b) a internacionalização desenvolvida internamente ou em casa; c) a internacionalização desenvolvida no exterior (MAUÉS; BASTOS, 2017, p. 336).

Em relação ao primeiro aspecto é importante estarmos atentos se a referida forma promove uma relação de ampla consciência sobre o processo, instituições e parceiros efetivos. Do contrário, a forma vertical mitiga ação de internacionalização a uma relação de favor ou dependência onde apenas um dos polos atribui o sentido da ação. Quanto ao segundo aspecto, os autores destacam a relevância de relações de internacionalização que crescem muito no atual contexto globalizado, no que se refere tanto à sua presença nos currículos quanto na chegada de estudantes e de professores de outras instituições no país onde o estudante se encontra.

Vejam como é compreendido: “Também nos últimos anos surgiu um novo conceito denominado “**internacionalização em casa**”, que propõe viver a experiência internacional sem sair de nosso lar, de nossa universidade e inclusive de nosso país” (STRECK; ABBA, 2018, p. 13, grifos do autor). Já a terceira modalidade é que envolve movimentos efetivos de saída do estudante a um outro país para a realização de seus estudos. Nessa perspectiva, há uma efetiva mobilidade de pessoas, projetos e programas (MAUÉS; BASTOS, 2017).

No que diz respeito à América Latina, um recente estudo realizou uma revisão sistemática de literatura analisando artigos científicos de quatro bases (REDIB, *Web of Science*, *SciELO* e *Scopus*) que indexam artigos no intervalo de 2015-2020. O estudo recupera aspectos históricos da internacionalização na região, reforçando a desigualdade do desenvolvimento dessa perspectiva em relação aos países do norte, como fica demonstrado que:

[...] os países latino-americanos receberam somente 1,9% do total de estudantes internacionais, atrás da África com 2,5%, Estados Árabes, 6,1%; Europa Central e Oriental, 9%; Ásia-Pacífico, 21% e América do Norte e Europa Ocidental com 58%; também apresenta a porcentagem mais baixa entre as regiões quando o assunto é a implementação de estratégias de internacionalização (ARANA; PEREIRA; PERES, 2021, p. 05).

O estudo chama atenção para maior conscientização na região sobre a importância da internacionalização. Ficou reforçado que o modelo de internacionalização está ainda na perspectiva de acordos de cooperação com projetos pontuais de parcerias entre universidades. Os autores reforçam o quanto o processo da lógica econômica vem pressionando essas ações, que têm ficado mais restritas a políticas de governos, pois não há um projeto comum na América Latina e Caribe. Disso resulta a grande dificuldade em conjugarmos no singular a internacionalização na região. O estudo demonstra que alguns países, como é o caso da Bolívia, Uruguai, Venezuela e países da América Central, não apareceram na pesquisa. Nesse sentido, o debate ainda é emergente, e não havendo um projeto comum, as iniciativas que ocorrem muitas vezes são motivadas por países externos à região (ARANA; PEREIRA; PERES, 2021).

No que concerne ao contexto da Internacionalização na Pós-graduação no Brasil, uma pesquisa de Ramos (2018) reconhece em sua conclusão o quanto os processos de internacionalização já integram as atividades de ensino e pesquisas científicas dos principais programas no país nesses últimos trinta anos, promovendo profundas mudanças na cultura da Pós-graduação no Brasil. A partir de um amplo levantamento de dados empíricos feito por Ramos (2018), ficou demonstrado que, no caso brasileiro, a modalidade internacional (para o exterior) é a mais reconhecida e praticada na efetivação de inúmeras parcerias. Também aponta para a necessidade de ampliação dessas ações a fim de que se possa ter maior impacto quando

do retorno. Constata a diminuição do envio de pesquisadores em nível de doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior. Reivindica a necessidade de políticas que passam a atrair acadêmicos estrangeiros ao país. Uma das estratégias para melhoria é o investimento em docentes formados no exterior, que possam atuar no país e mobilizar redes e parcerias acadêmicas. Finalmente, o estudo conclui que há ausência de uma estratégia nacional que dificulta sobremaneira processos efetivos e sustentáveis na internacionalização da pós-graduação brasileira (RAMOS, 2018).

Ainda sobre os modelos de internacionalização, como já afirmamos, chama-nos atenção a nova modalidade definida por Knight (2020) como IPPM, Mobilidade Internacional de Programas e Provedores (MIPP). Esta modalidade envolve um provedor estrangeiro, uma instituição de Ensino Superior que oferece cursos, programa de formação acadêmica, a estudantes de um país anfitrião. A modalidade de ensino é a distância e o compromisso não se dá pelo viés Instituição-Instituição, mas pela instituição proponente diretamente com o estudante contratante. Os conteúdos programáticos são ofertados pela instituição, com professores e linhas de investigação, cabendo ao estudante grande capacidade de se organizar de forma autodidata, com aulas, supervisões, orientações e avaliações na modalidade a distância. Para a autora, essa Modalidade de Ensino, crescente no mundo e na região, traz algumas dificuldades de avaliação no que concerne ao fato dos países não terem controle do número de estudantes que cursam os referidos programas. Os provedores são instituições internacionais com renome internacional (KNIGHT, 2020). Estamos falando de uma das modalidades que mais crescem no contexto atual. Vejamos os dados reveladores dessa perspectiva do MIPP no Reino Unido:

A divisão por região é reveladora. No geral, a Ásia recebeu 48,7% dos estudantes, seguida pela África (22,5%), União Europeia (10,9%), Oriente Médio (9,6%), América do Norte (4,6%), Europa não pertencente à UE (2,8%), Australásia (0,6%) e América do Sul (0,4%). Isso indica que as instituições e estudantes latino-americanos ainda não estão engajados significativamente no IPPM. Pesquisas são necessárias para entender o porquê, dada a longa história de colaboração latino-americana com universidades europeias e norte-americanas (KNIGHT, 2020, p. 179).

É justamente esse o objetivo desse estudo, que busca compreender a modalidade da Internacionalização em Casa através da escuta de estudantes de Pós-graduação que cursam essa modalidade no contexto latino-americano.

Abordagem metodológica

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que busca a ampliação de sentidos nos processos de compreensão e de interpretação dos textos e contextos a partir do horizonte da Hermenêutica Filosófica (GADAMER, 2002).

Nessa perspectiva, a metodologia reconhece alguns movimentos necessários no processo de construção do conhecimento que se revela na busca dos dados: Primeiro – Conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas; Segundo – Definir o objeto sob a forma de uma pergunta ou de uma sentença problematizadora e teorizá-lo; Terceiro – Delinear as estratégias de campo; Quarto – Dirigir-se informalmente ao cenário de pesquisa, buscando observar os processos que nele ocorrem; Quinto – Ir a campo munido de teoria e hipóteses, mas aberto para questioná-las; Sexto – Ordenar e organizar o material secundário e o material empírico e impregnar-se das informações e observações de campo; Sétimo – Construir a tipificação do material recolhido no campo e fazer a transição entre a empiria e a elaboração teórica; Oitavo – Exercitar a interpretação de segunda ordem. A compreensão propiciada pela leitura atenta, aprofundada e impregnante que deu origem às categorias empíricas ou unidades de sentido, nesse momento, que deve merecer um novo processo de teorização; Nono – produzir um texto ao mesmo tempo fiel aos achados do campo, contextualizado e acessível; Décimo – Assegurar os critérios de fidedignidade e de validade (MINAYO, 2012).

Esse modo de fazer pesquisa vai muito além de procedimentos, mas conserva em seu interior a reflexão sobre o sentido das informações acessadas e os movimentos necessários na construção de escuta, compreensão, reelaboração e construção de novos conhecimentos. Portanto, fazer pesquisa qualitativa exige densos movimentos, pois:

No momento em que compreender o sentido do que lhe foi relatado e do que observou no campo, o pesquisador não necessita mais estar colado às falas: seu aprisionamento a elas é uma das maiores fraquezas de quem faz análise qualitativa, pois significa que o investigador não foi capaz de ultrapassar o nível descritivo do seu material empírico (MINAYO, 2012, p. 624).

Os sujeitos de nossa pesquisa são 11 estudantes, sendo que 9 cursam doutorado numa instituição internacional na modalidade a distância e 2 já concluíram. Dentre esses 11, temos 3 países representados: Brasil, Chile e Colômbia, sendo que um brasileiro mora na Espanha. O maior número é de brasileiros, 7, sendo outros dois chilenos e dois colombianos. O critério de escolha se deu a partir do contato com cada participante, sendo 9 orientandos, e 2 tivemos contatos por conferência e por participação na defesa de tese de doutorado. Quanto à região onde vivem, entre os brasileiros 2 vivem no Sul, 1 no Sudeste, 1 no Nordeste, 1 no Norte, 1 no

Centro-Oeste e 1 na Espanha. São ao todo duas mulheres e 5 homens. Já os sujeitos estrangeiros, são todas mulheres e duas vivem em Santiago no Chile e outras duas em Cali, na Colômbia. Dos 11 (onze) sujeitos 9 (nove) atuam profissionalmente na Educação Superior e 2 no terceiro setor.

Foi realizada a técnica de pesquisa da modalidade de entrevista em profundidade, que consiste numa das técnicas de pesquisa qualitativa e, diferente da entrevista quantitativa, consiste apenas de perguntas abertas que permitem uma expressão mais livre do entrevistado, e que foram aplicadas individualmente (MINAYO; DESLANDES, 2011). Visando ter a percepção desses estudantes, elaboramos um breve questionário e enviamos por *e-mail* para cada um deles. No preâmbulo do questionário, apresentamos o conceito de internacionalização em casa (KNIGHT, 2020; MOROSINI, 2011; STRECK; ABBA, 2018; WIT *et al.*, 2015). As questões partiram desde o conhecimento sobre a modalidade de internacionalização; as motivações de estudar um doutorado numa instituição internacional; a avaliação sobre essa experiência; principais contribuições e desafios; as sugestões caso julgassem necessário para a melhoria desse processo, até a livre expressão sobre algo mais que deseja acrescentar. Os estudantes tiveram 15 (quinze) dias para responder e, nesse período, foi recebido o retorno de todos os questionários enviados. A coleta se deu entre 20 de janeiro a 5 de fevereiro de 2022. Visando à preservação moral, não identificamos os participantes por seus nomes reais após alguns registros de falas. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A análise hermenêutica consiste numa epistemologia que se torna metodologia, e sempre busca ampliar a interpretação e a compreensão dos fatos. Realiza esse movimento de forma mais livre, sem categorizar, sem a pretensão de chegar à conclusão, mas de ampliar significados sobre o que é mostrado e que nem sempre vemos. É uma imersão crítico-abrangente dos fatos a partir de temas orientadores em cada pergunta da pesquisa. É sobre esses temas que estaremos discorrendo a seguir.

Resultados

Conhecimento da Internacionalização em Casa

Entre os 11 entrevistados, 9 afirmaram conhecer a terminologia e 2 não conheciam. Aqueles que afirmam conhecer se reportam a experiências pretéritas, como: já ter cursado o mestrado na mesma modalidade e na mesma instituição em unidades e sedes em diferentes países, sendo os 7 brasileiros, 5 homens e duas mulheres. O outro brasileiro que vive na Espanha afirmou que não conhecia o termo mesmo após ter cursado o mestrado na mesma instituição. Em relação ao conhecimento, uma doutoranda da Colômbia não apenas conhecia o termo, mas trabalha efetivamente na Coordenação de Internacionalização de renomada Universidade na Colômbia. Outra doutoranda chilena afirma que seu conhecimento é resultado de experiências de internacionalização e da realização de cursos *online* com universidades do Panamá e Estados Unidos. Também destacou que seu conhecimento é referente a sua profissão docente, onde ministra cursos *online* em vários países, como Uruguay, Costa Rica, Bolívia e Peru.

Dentre as outras duas estudantes entrevistadas, do Chile e Colômbia, que não conheciam modalidade de internacionalização, a estudante chilena afirma que:

El concepto como tal no lo conocía, pero tenía alguna noción de colegas que estudiaban en otros países sin salir de su casa. Sin embargo, hace algunos años en Chile el estudiar de esta forma no tenía el mismo prestigio que cuando se salía del país a estudiar algún postgrado, ahora en la actualidad esta situación ha cambiado y cada vez más profesionales optan por esta modalidad, sobre todo en el escenario de pandemia y postpandemia (Estudiante 1, 2022).

A compreensão que se tem a partir dessa primeira escuta é que a maioria dos estudantes ao escolherem seu doutorado a distância já possuíam conhecimento da Modalidade de Internacionalização em casa.

Motivações da escolha

As motivações para cursar um doutorado nessa modalidade são diversas e vão desde a possibilidade de cursar um curso não ofertado no Brasil, ter tido uma experiência significativa por ocasião de ter cursado mestrado na mesma modalidade com a mesma instituição, o contato com estudantes de outros países nas disciplinas integrativas no início do curso, a necessidade de prosseguir os estudos, a expansão do conhecimento e a interação com docentes de outros países, possibilidade de dupla titulação e a possibilidade de conhecer novas culturas e de estudar conceitos avançados e reconhecidos internacionalmente.

Para além desses aspectos são destacados outros motivos que levaram esses estudantes a buscar a modalidade, como: a ampliação do uso dos idiomas inglês e espanhol, a aprendizagem de novas metodologias, a vivência de novas experiências, a busca por ampliar a interdisciplinaridade, o reconhecimento por se tornar um(a) Doutor(a) Internacional, a pouca oferta de cursos nessa modalidade no Chile e na Colômbia, a possibilidade de cursar um doutorado permanecendo próximo da família sem deixar de desenvolver-se profissionalmente, permanecendo no trabalho que já desenvolvem, bem como pela seriedade e exigências do curso e por acreditar que essa será a modalidade mais buscada em educação para os tempos atuais face ao avanço e a modernização das tecnologias.

Esse amplo conjunto de motivações expressa configurações de novas formas de se relacionar e de pesquisar na Pós-graduação a distância na Modalidade de Internacionalização em casa. Para além de estar próximo e continuar trabalhando nas suas atividades profissionais, pois todos os pós-graduandos mantêm vínculos de trabalho em importantes instituições, as entrevistas traduzem a busca por uma ampliação de sentido e de aprendizagens interculturais. Traduzem também uma certa necessidade de reconhecimento internacional pelas possibilidades ofertadas. Fica reforçada a necessidade do desenvolvimento de um outro perfil profissional, mais aberto às tecnologias, a novas abordagens e aprendizagens individuais e coletivas. Igualmente aberto ao desenvolvimento e ampliação dos idiomas em língua espanhola e inglesa: essa necessidade fica mais evidente no caso dos brasileiros, pois os chilenos e colombianos falam e escrevem em inglês e espanhol e leem em português. A não oferta do curso em seus contextos de origem tem sido um forte fator motivacional para a escolha. No conjunto das múltiplas afirmações, há uma fala de uma entrevistada que sintetiza essa motivação da internacionalização em casa e, ainda, acrescenta o fator custo como uma motivação a mais; vejamos:

Mi país Chile tiene pocos doctorados en educación y en salud, por lo que una buena alternativa era buscar fuera del país, una posibilidad era migrar a España, para realizar doctorado en el idioma natal, y eso familiarmente era más complicado, dejar el trabajo presencial era complejo y económicamente no factible. La institución ofrecía la oportunidad estudiar desde casa, a un costo razonable (Estudiante 2, 2022).

Outra fala reforça essa conjunção de fatores aliada às necessidades e limitações do candidato:

“Tive uma ótima experiência ao cursar o Mestrado. Fazer o Doutorado, nesse mesmo tipo de abordagem, com alunos de outros países participando dos estágios iniciais do curso, pareceu-me bastante adequado. Isso somado à

minha limitação de tempo em função de minhas atividades profissionais, tornou o Doutorado por esta instituição ideal na minha situação” (Estudante 3, 2022).

Ainda sobre a escolha, outro entrevistado acrescenta:

“A principal motivação foi o curso em si, pois essa internacionalização permitiu que eu cursasse um curso que não encontrei similar no Brasil” (Estudante 4, 2022).

Avaliação da experiência de Internacionalização em Casa

Procurando saber mais sentidos e atravessamentos dessa experiência, perguntamos como cada um dos entrevistados doutorandos(as) já mencionados em nossa metodologia avalia essa experiência de internacionalização sem necessitar sair de casa, e quais as principais contribuições, aprendizagens e desafios dessa vivência.

Todos os entrevistados(as) avaliam a experiência como muito positiva, trazendo contribuições como: poder cursar um doutorado, o perfil dos professores com excelente formação, metodologias que aliam inovação e rigorosidade acadêmica, boa relação com os orientadores da tese. Destacam também como positiva a flexibilidade de horários para estudo com atividades desenvolvidas no ritmo do doutorando. Outro aspecto positivo é o investimento em processos de formação personalizada, pois além do atendimento personalizado que estes estudantes começam a ter, há também a possibilidade de aprofundamento individual. Igualmente fica reforçada a abertura de novos horizontes de pesquisa, com indicações para aprofundamento em publicações internacionais. O valor pessoal em relação ao valor do custo é considerado como ótimo por um entrevistado. A flexibilidade de agendas e espaços-tempos e a ampliação do horizonte de pesquisas, que não fica limitado à sala de aulas, são outros aspectos que se destacam positivamente nas principais contribuições e aprendizagens. A democratização na formação de mestres e doutores, o intercâmbio de conhecimento entre estudantes com uma diversidade cultural e o aprendizado de técnicas e conhecimentos internacionalizados também foram destacados como elementos positivos nessa modalidade de internacionalização.

Por outro lado, no que concerne aos desafios que são enfrentados pelos entrevistados, também são diversos, com destaque para: a necessidade de disciplina, organização e gestão do tempo para estudar. Todos os entrevistados destacam ser esse o maior desafio. Em segundo lugar, está a necessidade de ter um bom orientador(a). Esse ponto é relevante na maioria das falas dos entrevistados para que possa haver êxito e confiança a partir de um acordo comum no processo de construção da tese. Um dos entrevistados também ressalta a importância da

dimensão humana na orientação, pois considera que em muitos momentos o processo é solitário e necessita desse olhar mais abrangente na relação de orientação. Esse perfil docente para os entrevistados é fundamental, pois caso isso não ocorra poderá colocar todo o processo de construção de tese em risco. O uso das tecnologias também constitui um desafio destacado por 2 entrevistados. Apenas um estudante destacou a dificuldade com o uso de leituras em espanhol. Dentre as falas que traduzem esse amplo e complexo movimento de Internacionalização em Casa, destacamos uma avaliação que resume outras falas; vejamos:

Es una experiencia muy valiosa, pero tiene ventajas y desventajas, dentro de las ventajas están el poder quedarme en el país, no dejar mi familia ni mi trabajo, lo que permite también que se puedan aplicar los conocimientos y habilidades aprendidas durante el proceso de formación en el postgrado, además un elemento muy importante del proceso es que se establecen nexos con docentes de otros países y eso permite establecer redes de investigación con investigadores de otros países, algo que es primordial dentro de la labor investigativa. Dentro de las desventajas, se encuentra la organización del tiempo, porque al no tener dedicación exclusiva para realizar el postgrado, como estudiante se tiene que ser muy organizado para rendir dentro de los tiempos establecidos y sacar el máximo de provecho a la instancia (Estudiante 5, 2022).

Fica reforçado, que por ser uma modalidade ainda em construção, possui, além de potencialidades, desafios gigantes. É nesse sentido que na questão posterior procuramos ouvir quais sugestões os estudantes apontam para a melhoria desse processo.

Sugestões e alternativas

Quanto às sugestões alternativas, estas passam desde contribuições institucionais, com orientações sobre a gestão do tempo, acompanhamento mais efetivo dos docentes nas respostas das questões do Fórum na fase das disciplinas, estímulo a mais publicações ao longo do curso, mais trabalhos em grupos, maior aproximação de professores e alunos no contexto mais amplo dos programas, maior diversificação nos modos de apresentar os conteúdos, como, por exemplo, mais videoaulas com sínteses de curta duração.

Outras sugestões feitas pelos entrevistados referem-se à adoção de um sistema normativo com maior clareza, maior interatividade via *web* com os estudantes, investimento permanente na qualificação dos professores em tecnologias digitais, mais agilidade nas entregas dos Certificados/Diplomas e melhorar as orientações e apoio sobre o processo de validação de reconhecimento do diploma.

Considerações livres com acréscimos

Nessa questão, temos as opiniões mais variadas possíveis. De certa forma, traduzem os momentos formativos pelos quais os estudantes atravessam. Dos 11 entrevistados, 2 não quiseram acrescentar nada, afirmando já terem expressado suas ideias. Os demais transitam por satisfações, como é o caso de um recém doutor que considera estar realizado:

“Por fim, estou muito feliz por ter estudado no México, pois tornei Doutor em Projetos Internacional, melhorei profissionalmente, inclusive como ser humano e claro estou mais preparado para o hoje” (Estudante 6, 2022)

Satisfação que também se traduz por outra estudante:

“Ha sido una excelente experiencia, de mucho aprendizaje, en lo académico y también desde lo personal, en organización del tiempo, autoestudio, autorregulación” (Estudante 2, 2022). Um outro (Estudante 8, 2022)

considera que esse modelo de ensino possa ser aplicado em outras instituições. Novamente aparece a necessidade de maior apoio, com orientações em relação ao processo de validação do diploma. A especialista que atua no setor de internacionalização em sua universidade na Colômbia reforça que cursar doutorado nessa modalidade consiste numa excelente opção:

“Es muy valioso poder estudiar el doctorado virtualmente, tener profesores de tanta calidad y poder progresar en el estudio de la educación. Si solo se pudiera de manera presencial, no podría haberlo cursado” (Estudante 9, 2022)

Nessa mesma perspectiva, há uma fala que reafirma a potencialidade da experiência para o desenvolvimento:

“Que o EAD, principalmente numa instituição internacional é uma excelente opção de crescimento profissional” (Estudante 10, 2022).

Finalmente, há uma manifestação de um recém doutor que trabalhou com o tema do Educação a Distância e, em sua tese, este avalia a experiência e sugere que ainda há muito em que avançarmos, como vemos:

Há um trabalho muito grande a ser feito para a ampliação da modalidade do ensino à distância. Como mencionado em minha tese de doutorado, o EAD não é para qualquer aluno, nem tampouco para qualquer professor. Um professor preparado, saberá identificar as dificuldades e limitações dos alunos, mesmo à distância e trabalhará para contorná-las (Estudante 11, 2022).

Tais afirmações traduzem partes de processos formativos novos em nossa região sobre a internacionalização, que estão sendo experienciados por inúmeros estudantes em nível de Pós-graduação e requerem muita atenção, aprofundamento e compreensão num primeiro momento. Num segundo momento, é preciso promover ações formativas no sentido de pensar esses movimentos no horizonte das políticas de internacionalização na Pós-graduação.

Considerações finais

Pensar os processos de internacionalização envolve amplas e complexas dimensões. Em geral, elas vão desde questões de orientação política com fortes interferências do modelo da globalização e das economias neoliberais, dos processos de padronização, bem como de perfis almejados pela lógica do mercado. Presenciamos os endereçamentos norte-sul e suas estratégias na formação, agora nos processos em nível da Pós-graduação. Para esses agentes, a América Latina consiste ainda num vasto mercado a ser explorado. O grande desafio está num primeiro momento em compreendermos a racionalidade que orienta esses processos formativos. Por outro lado, o estudo do caso aqui realizado, pelo olhar qualitativo, demonstra a experiência de 11 doutorandos que validam e sugerem que internacionalização em casa seja uma tendência muito apropriada aos tempos atuais.

Essa satisfação é referendada pelas condições adaptativas entre a realização do curso e as trajetórias pessoais e profissionais. Daí a consideração de que em outro cenário não estariam cursando tal doutorado. Também aparece um elemento que pode ser investigado em estudos futuros, que consiste numa equação a ser resolvida entre a maior “flexibilidade” na relação entre a instituição internacional que ocorre diretamente com o estudante, e a necessidade de gestão de tempos e espaços a serem construídos a fim de dar conta da realização de um excelente estudo de tese. Do ponto de vista da flexibilização, integra a linguagem neoliberal e o respeito pelas escolhas individuais. Isso aparece no contrato que rompe a fronteira tradicional de convênios interinstitucionais e se efetiva afora no plano entre a instituição gestora e o estudante. Do ponto de vista da efetivação do estudo, consiste no maior desafio para os(as) estudantes pela necessidade de cumprirem metas em tempos e espaços definidos sob a orientação de um professor(a).

Ficou reforçado que a internacionalização em casa permite essa confluência de objetivos individuais, pessoais e profissionais sem perder o enraizamento cultural, ao contrário, de certo modo, atendendo um anseio de prospecção e abertura para novas formas de conhecer e novos diálogos interculturais. Os(as) estudantes reclamam maior e mais espaços de

compartilhamentos coletivos, maior orientação e apoio nos processos de validação de diploma e o reconhecimento da dimensão humanista na relação de orientação por entender ser este o maior vínculo com a instituição durante a maior parte do tempo.

A América Latina é muito vasta, multifacetada e, portanto, é difícil de se ter uma compreensão homogênea dessa região. Fizemos questão de chamar atenção para ela por apresentarmos uma tendência efetiva de internacionalização na Pós-graduação. O estudo demonstrou, por exemplo, que no Reino Unido esta é atualmente a modalidade que mais cresce.

Alguns desafios permanecem em aberto: discutir se de fato essa modalidade consiste num processo de democratização de acesso à Internacionalização da Pós-graduação, buscar perceber em que medida ela pode contribuir para processos que transcendem as lógicas colonizadoras que aumentam a dependência. Buscar, em estudos posteriores, perceber se houve mudanças e contribuições efetivas nesses novos doutores em seus espaços de atuação, ou se apenas o processo esteve focado no alcance de mais um título na sua trajetória formativa.

Da parte desse pesquisador, posso afirmar que o horizonte desse processo formativo, para além das normativas e orientações institucionais, depende muito do perfil dos professores, em especial dos orientadores(as) das teses. Essa é uma significativa experiência que estou tendo e que futuramente tenho interesse em compartilhar como novos desafios em nossos modos de aprender e ensinar na Pós-graduação. No entanto, considero que ainda estamos muito distantes da perspectiva de uma internacionalização decolonial.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo auxílio na Bolsa Produtividade em Educação Nível 2.

REFERÊNCIAS

ARANA, R. S.; PEREIRA, E. N.; PERES, F. F. F. The internationalization of higher education in latin american universities: A systematic literature review. **SciELO Preprints**, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2431>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BONILLA ESQUIVEL, J. L.; MONTES SILVA, M. E. Cursos de curta duração no exterior: Aprendizagens obtidas por estudantes de pós-graduação em Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 4, p. 2577-2586, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8083059>. Acesso em: 18 jun. 2021.

COMITÉ ÉCONOMIQUE ET SOCIAL EUROPÉEN. **L'enseignement supérieur européen dans le monde**. 2014.

CUNHA, M. I. Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. **Avaliação: Revista da avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 817-832, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/TPJfZt9vzhPHzrsDyJhZSML/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2021.

DAL-SOTO, F.; ALVES, J. N.; SOUZA, Y. S. A Produção Científica sobre Internacionalização da Educação Superior Na Web Of Science: Características Gerais e Metodológicas 1. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 229-249, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TH3vdPnnKmjdCyhbjbCrZh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GADAMER, H-G. **Verdade e Método**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KNIGHT, J. Internationalisation de l'enseignement supérieur. *In*: KNIGHT, J.; WITT, H. **Qualité et Internationalisation de l'Enseignement Supérieur**. Paris: OCDE, 1999.

KNIGHT, J. Mobilidade do programa e do provedor. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 176-199, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/xr4BCZZJq5rsLYRhyrzPhBd/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior**: Um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17270>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. S. Políticas de internacionalização da Educação Superior: O contexto brasileiro. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/28999>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 27, p. 93-112, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ypdMQYJxCLk9fBpgYdKdbLC/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: Lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e161579, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Zx4JYVjsbD9zcC9MsWGY6vL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 08 jan. 2022.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: Internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

STRECK, D.; ABBA, J. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. In: KORSUNSKY, L. *et al.* (comp.). **Internacionalización y producción de conocimiento: El aporte de las redes académicas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IEC - CONADU; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

WIT, H. *et al.* **L'Internationalisation de l'Enseignement Supérieur**. Direction Générale des Politiques Internes. Département Thématique B: Politiques Structurelles et de Cohésion. Parlement Européen. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fc40/2e7ac690310403466a6bc00ec7ed5d8d5ee1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Como referenciar este artigo

PEREIRA, V. A. A internacionalização em casa na pós-graduação na América Latina e Caribe na modalidade a distância. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2476-2493, out./dez. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v17i4.16549>

Submetido em: 18/03/2022

Revisões requeridas em: 19/07/2022

Aprovado em: 06/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

